



Ministro da Saúde destaca avanços da terapia CAR-T e anuncia nova fase do Genoma SUS em Ribeirão Preto

Visita ao campus da USP e ao Hospital das Clínicas em Ribeirão Preto marcou o encerramento da primeira fase do programa Genoma SUS, o lançamento de uma nova etapa do projeto, a apresentação dos resultados da terapia celular CAR-T e a entrega de novos veículos para reforçar o atendimento regional

Campus Ribeirão Preto / Universidade <https://jornal.usp.br/?p=1018388>

Publicado: 10/06/2026 às 18:25



Por [Rose Talamone](#)



Rodrigo Calado, professor da FMRP, e Alexandre Padilha, ministro da Saúde, na visita ao campus da USP em Ribeirão Preto – Foto: Rafael Nascimento/Ministério da Saúde

O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, visitou nesta terça-feira o campus da USP em Ribeirão Preto para acompanhar iniciativas estratégicas nas áreas de pesquisa, inovação e assistência à saúde. A agenda incluiu a apresentação dos avanços da terapia celular CAR-T desenvolvida pelo Centro de Terapia Celular (CTC) da USP e pelo Hemocentro de Ribeirão Preto, o encerramento da primeira fase do programa Genoma SUS, o lançamento de uma nova etapa da iniciativa e a entrega de veículos destinados ao transporte de pacientes em municípios da região.



Durante a visita, Padilha destacou a parceria entre o Ministério da Saúde, o Governo do Estado de São Paulo, o Instituto Butantan, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado São Paulo (Fapesp) e a USP de Ribeirão Preto no desenvolvimento da terapia celular voltada ao tratamento de leucemias e linfomas.

Segundo o ministro, o Governo Federal investiu R\$ 100 milhões no estudo clínico em andamento, cujos resultados preliminares apontam resposta positiva em mais de 87% dos pacientes que já haviam passado por outras formas de tratamento, como quimioterapia, radioterapia e transplante.

Terapia CAR-T entra no radar do Comitê de Inovação da Anvisa

Um dos principais anúncios da visita foi a inclusão da terapia CAR-T desenvolvida em Ribeirão Preto entre os projetos acompanhados pelo Comitê de Inovação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), instância criada recentemente para acelerar a avaliação de produtos considerados estratégicos para a saúde pública.

De acordo com Padilha, o estudo ainda está em andamento e novos pacientes continuarão sendo recrutados. Além disso, os padrões internacionais exigem acompanhamento dos pacientes por pelo menos um ano após a aplicação da terapia para avaliação dos critérios de segurança e eficácia necessários ao registro do produto. A expectativa do Ministério da Saúde é que o processo de análise regulatória seja concluído entre um ano e um ano e meio. Caso receba aprovação da Anvisa, a terapia poderá ser incorporada ao Sistema Único de Saúde (SUS).

O ministro destacou ainda que a produção nacional poderá ampliar o acesso ao tratamento. Atualmente, terapias semelhantes disponíveis no mercado internacional têm custo elevado. Segundo ele, a participação de instituições públicas como a USP, o Hemocentro e o Instituto Butantan permite vislumbrar uma alternativa acessível para a população brasileira.

Estrutura para atender todo o País

O diretor-presidente da Fundação Hemocentro de Ribeirão Preto e professor da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP), Rodrigo Calado, classificou a reunião com representantes do Ministério da Saúde e da Anvisa como extremamente produtiva. Segundo ele, a equipe apresentou as instalações da fábrica de produção celular, o andamento do estudo clínico e os resultados obtidos até o momento em relação à segurança e à eficácia da terapia. “O ministro teve a oportunidade de conversar com pacientes já tratados e também com pessoas que aguardam na fila para receber o tratamento”, afirmou.



O ministro teve a oportunidade de conversar com pacientes em tratamento com a terapia Car-T – Foto: Rafael Nascimento/Ministério da Saúde

O pesquisador explicou que a próxima etapa prevê a preparação de hospitais universitários e serviços públicos de saúde em diferentes regiões do País para que possam oferecer a terapia quando ela estiver aprovada. “A ideia é reunir vários serviços e hospitais públicos para qualificá-los e treiná-los para que, quando tivermos o registro, eles possam começar a oferecer esse tipo de tratamento aos pacientes”, destacou. O pesquisador também ressaltou que novos estudos estão sendo planejados para avaliar o uso da tecnologia em outras doenças, incluindo enfermidades autoimunes.

Genoma SUS recebe R\$ 180 milhões para nova etapa

Outro destaque da agenda foi o anúncio da segunda fase do Genoma SUS, programa que reúne universidades, hospitais e centros de pesquisa para ampliar o conhecimento sobre a diversidade genética da população brasileira e fortalecer a medicina de precisão no País.

Padilha lembrou que o projeto existe desde 2020 e recebeu novo apoio federal em 2023 para ampliar sua abrangência. Agora, a nova etapa contará com investimento de R\$ 180 milhões do Ministério da Saúde para ampliar a participação de universidades e serviços do SUS em todo o País. “O Brasil é um dos países com maior diversidade genômica do mundo. Isso faz do País um ambiente com enorme potencial para o desenvolvimento de novos medicamentos e pesquisas clínicas”, afirmou o ministro.

Segundo ele, os recursos permitirão a entrada de novas universidades e hospitais do SUS na iniciativa, ampliando a capacidade nacional de diagnóstico e pesquisa genética. Entre os exemplos citados está o sequenciamento do exoma, ferramenta utilizada para identificar ³



doenças raras. De acordo com o ministro, exames que antes levavam anos para fornecer diagnóstico podem permitir a identificação dessas doenças nos primeiros meses de vida, antecipando tratamentos e melhorando a qualidade de vida dos pacientes.

Padilha também destacou que mudanças recentes na legislação de pesquisa clínica e a criação de novos mecanismos de avaliação pelo Ministério da Saúde contribuíram para aumentar em 30% a participação do Brasil em estudos clínicos internacionais em 2025.

Novos veículos para transporte de pacientes

A programação em Ribeirão Preto incluiu ainda a entrega de 66 veículos para transporte de pacientes e duas unidades odontológicas móveis destinadas ao fortalecimento da assistência em saúde na região.

Segundo o ministro, os veículos fazem parte do programa Agora Tem Especialistas. Na região, 66 unidades serão distribuídas para mais de 50 municípios. Também foram entregues duas unidades odontológicas móveis para ampliar o atendimento em áreas rurais e regiões periféricas.

Para Padilha, os investimentos apresentados em Ribeirão Preto demonstram como a articulação entre universidades, institutos de pesquisa e o SUS pode acelerar a inovação em saúde. “São experiências que mostram como o SUS aposta na ciência para salvar vidas, reduzir custos para as famílias e colocar o Brasil na vanguarda das terapias e dos diagnósticos inovadores”, afirmou.

**Com informações de Marcos de Assis, Assessoria de Imprensa do Hemocentro e do HCRP*